

UNIDOS DA TIJUCA



22h

Tânia Rêgo/Agência Brasil



Técnicos da Unidos da Tijuca trabalham na finalização dos carros alegóricos da escola

SEGUNDA

03|03

Na missão do santo menino

Escola canta o encanto e o axé de Logun Edé

Em busca de seu quarto título no Grupo Especial, a Unidos da Tijuca escolheu leva à avenida o enredo “Logun Edé – Santo Menino que o Velho Respeita”. Desenvolvido por Edson Pereira, o tema narra a trajetória da divindade de religiões de matriz africana conhecida como o “príncipe dos orixás”. Segundo a tradição iorubá, Logun Edé é filho de Oxum, orixá ligada às águas doces e à pesca, e de Oxóssi, senhor das matas e da caça. O enredo celebra a dualidade, a beleza e a sabedoria desse orixá, que é reverenciado tanto por sua juventude quanto por sua profundidade espiritual.

FICHA TÉCNICA

Presidente: Fernando Horta

Fundação: 1931

Enredo: Logun-Edé - Santo menino que velho respeita

Carnavalesco: Edson Pereira

Intérprete: Ito Melodia

Logun Edé representa ainda a união entre o feminino e o masculino, a água e a terra, a juventude e a sabedoria. O tema explora a dualidade de Logun-Edé, destacando sua importância como símbolo de equilíbrio e harmonia. Graças a essas virtudes, o orixá menino é respeitado

por seus pares mais velhos.

“Quando cheguei à escola, havia um forte desejo de homenagear Logun Edé. Outros enredos estavam em pauta, mas senti que este era o momento ideal para contar essa história e trazer uma energia positiva, algo que a comunidade abraçasse”, diz o carnavalesco. Figurinista por formação, Edson iniciou sua trajetória no Carnaval em 1992 como pintor de arte, acumulando diferentes funções ao longo dos anos. Antes de assumir a criação da escola azul e amarelo-ouro, esteve à frente da Unidos de Padre Miguel por 16 anos.

Na construção do enredo, Edson realizou uma pesquisa minuciosa para entrelaçar a história do orixá com a da escola e encontrou coincidências marcantes. Fundada em 1931 no bairro da Tijuca, na Zona Norte do Rio, a agremiação nasceu na Rua São Miguel — nome que, no sincretismo religioso, corresponde a Logun-Edé. Além disso, a escola carrega as mesmas cores da divindade em seu pavilhão, o azul e o amarelo, e compartilha com ele seu símbolo: o pavão.

O SAMBA-ENREDO

Reflete o espelho... Orisun
 Nas águas de Oxum
 À luz de Orummilá
 Magia que desaguou na ribeira
 E fez o caçador se encantar
 Sou eu, sou eu
 Príncipe nascido desse grande amor
 Herdeiro da bravura e da beleza
 É da minha natureza a dualidade e o fulgor
 De tudo que aprendi, o todo que reuni
 Fez imbatível a força do meu axé
 Com brilho imenso, desafio o consenso, inquieto e intenso
 Sou Logun Edé

Oakofaê, odoiá
 Oakofaê, desbravei o mar
 Não ando sozinho montei no cavalo marinho
 Abri caminho pro povo de Ijexá

E no rufar dos Ilus meu tambor
 Afê no Kale Bokum assentou
 A proteção de meus pais, ofás e abebés
 Sou a Tijuca e seus candomblés
 Um lindo leque se abriu, ori do meu pavilhão
 Amarelo ouro e azul pavão
 Orixá menino que velho respeita
 Recebi sentença de pai Oxalá
 Eu não descanso depois da missão cumprida
 A minha sina é recomeçar

Logun edé
 Logum arô
 Logun edé loci loci Logun arô
 A juventude do Borel
 Desce o morro pra cantar em seu louvor